



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM PROCESSO - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

CAMINHOS ALTERNATIVOS DE FORMAÇÃO EM DANÇA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE DANÇA DA ADAV DE IBIRITÉ – MG ENTRE 2013 E 2016

FERNANDO BORGES BARCELLOS

Claretiano Centro Universitário. Professor do Centro de Formação Artística e Tecnológica da Fundação Clóvis Salgado (BH-MG) e do Centro Interescolar de Cultura Arte Linguagens e Tecnologias (BH-MG). Diretor artístico do Grupo Jovem de Dança do Espaço Cultural ADAV (Ibirité – MG). Professora assistente do Centro Universitário Claretiano de Batatais - SP.

RESUMO

A Associação “Milton Campos” para Desenvolvimento e Assistência a Vocações de Bem-Dotados (ADAV) foi criada em Ibirité – MG no ano de 1973 por Helena Antipoff, pesquisadora e educadora russa. A instituição ganhou destaque no cenário educacional brasileiro como espaço de aprendizagem e de experiências no âmbito da educação de bem-dotados. Atualmente, o projeto social *Espaço Cultural ADAV* desenvolve atividades artísticas que beneficiam mais de 500 pessoas da comunidade. Em complemento às oficinas do projeto, o *Grupo Jovem de Dança da ADAV (GDADAV)* caracteriza-se como um grupo jovem de caráter profissionalizante. Sua proposta é aliar a formação e a profissionalização de jovens bailarinos através da criação artística, ampliando suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. A partir do relato da experiência de trabalho do diretor do

- 420 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GDADAV entre setembro de 2013 e janeiro de 2016, a presente comunicação propõe-se a investigar novas estratégias de formação e profissionalização de jovens bailarinos através da criação artística, forma alternativa às escolas e academias tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Dança contemporânea: Formação: Processos criativos: Profissionalização.

RESUMEN

La Asociación "Milton Campos" para el Desarrollo y Asistencia a Vocaciones de Bien dotados (ADAV) fue creada en Ibitiré - MG en 1973 por Helena Antipoff, investigadora y educadora rusa. La institución ganó prominencia en la escena educativa brasileña como un espacio de aprendizaje y experiencias de educación para dotados. Actualmente, el proyecto social Espacio Cultural ADAV desarrolla actividades artísticas que benefician a más de 500 personas de la comunidad. Además de los talleres del proyecto, el Grupo Juvenil de Danza ADAV (GDADAV) se caracteriza por ser un grupo joven de carácter profesional. Su propuesta consiste en combinar la formación y profesionalización de jóvenes bailarines a través de la creación artística, ampliando sus oportunidades en el mercado laboral. Basándose en el relato de experiencia de trabajo del director del GDADAV entre septiembre de 2013 y enero de 2016, esta comunicación propone investigar nuevas estrategias de capacitación y profesionalización de jóvenes bailarines a través de la creación artística, forma alternativa a las escuelas y academias tradicionales. **PALABRAS CLAVES:** Danza contemporánea: Entrenamiento: Procesos creativos: Profesionalización.

ABSTRACT

The NGO Associação "Milton Campos" para Desenvolvimento e Assistência a Vocações de Bem-Dotados (ADAV) was created in Ibitiré – MG in 1973 by



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Helena Antipoff, a Russian researcher and educator. ADAV stood out in Brazilian educational scenery as a space for learning experiences related to gifted education. Nowadays, the social project *Espaço Cultural ADAV* develops art activities that benefit more than 500 people from the local community. In addition to the classes offered by the institution, the dance group *Grupo Jovem de Dança da ADAV (GDADAV)* is a professionalizing group for young dancers. The group's proposal is to ally formation and professionalization through artistic creation, expanding job market opportunities for young dancers. Through the report of GDADAV director's experience from September 2013 to January 2016, this communication aims to investigate new formation strategies for young dancers centered in the artistic creation, which is an alternative form of education in dance.

KEYWORDS: Contemporary dance: Formation: Creative processes: Professionalization.

INTRODUÇÃO

Ibirité faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e possui

1 uma população de mais de 170 mil habitantes . O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da cidade em 2010 era de 0,704 e o valor do rendimento nominal mediano mensal per capita² era de R\$425,00, índices relativamente baixos se comparados aos de outras cidades da RMBH (BRASIL, 2016). O panorama artístico-cultural da cidade é extremamente frágil e vulnerável, uma vez que a população tem poucas oportunidades de acesso a atividades de formação e capacitação na área cultural e artística.

Em contrapartida, o município de Ibirité tornou-se conhecido pelas importantes obras criadas por Helena Antipoff, pesquisadora e educadora russa que marcou a história da educação especial no Brasil. Dentre estas obras destaca-se a Associação "Milton Campos" para Desenvolvimento e Assistência a Vocações de Bem-Dotados –

- 422 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ADAV. Criada em 1973, a ADAV ganhou destaque no cenário educacional brasileiro como espaço de aprendizagem e de experiências no âmbito da educação de bem-dotados, tornando-se referência para a comunidade local no apoio e encaminhamento de crianças e adolescentes. Todavia, a gênese do pensamento que culminou na fundação da ADAV remonta a 1934, ano de criação da Sociedade Pestalozzi, também em Ibirité. Estão presentes em seus estatutos referências à educação de bem-dotados através do registro da intenção de trabalhar-se

3

com crianças “superdotadas” .

¹ População estimada em 2015 de 173.873 habitantes (BRASIL, 2016).

² Dos domicílios particulares permanentes da área urbana.

³ O termo “superdotado” foi primeiramente utilizado por Antipoff e posteriormente adotado pela legislação do ensino especial. Todavia, a própria pesquisadora defendeu mais tarde, em seu

Foi somente em 1971, pouco menos de 40 anos após a consolidação da Sociedade Pestalozzi, que Antipoff deu início a uma série de ações que culminaram na criação da ADAV:

Antipoff declarou publicamente em 1971, quase 40 anos depois da fundação da Sociedade Pestalozzi, que desejava lançar as bases de um sólido movimento educacional orientado para os bem-dotados e talentosos no Brasil. Tal movimento foi protelado em razão de os problemas a serem enfrentados com a assistência e educação dos deficientes terem sido priorizados. Foi então realizado em Brasília no mesmo ano o “Seminário Nacional para Educação de Superdotados”. Deste encontro, Antipoff retornou com a preocupação de colocar em prática as considerações teóricas discutidas, o que culminou na criação do Projeto Circula: civilização rural, cultura e lazer e sua primeira colônia em 1973 (GUENTHER, p. 13, 1984).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O sítio no qual localiza-se a ADAV foi adquirido por Antipoff em 1972, recebendo a alcunha (qualificada como “jocosa” por Guenther) de “Sítio

4

Mirabolante”, por meio de doações de colaboradores. A educadora era bastante influente no círculo político, artístico e intelectual de Minas Gerais. Inclusive, o projeto “Sítio Mirabolante” foi tema de um artigo de Carlos Drummond de Andrade no Jornal do Brasil de 21 de junho de 1973:

No local se promoverão encontros entre adultos já afirmados no plano das realizações em todas as áreas de cultura e civilização, e crianças e adolescentes que revelem pendores especiais, curiosidade científica, abertura para a arte, engenhosidade aplicada a mecanismos, iluminação para temas abstratos – tudo isso que a escola em vez de estimular, às vezes deteriora e elimina pela necessidade de produzir educação de massa, e não de indivíduos (ANDRADE, p. 114, 1984).

Após a aquisição do terreno, iniciou-se a realização de colônias experimentais no então “Sítio Comunitário de Civilização Rural, Ciência, Arte, Educação e Recreação”. Hélio Durães de Alkmin⁵ nos esclarece acerca da proposta da ADAV naqueles anos iniciais:

Propõe-se a ADAV, inicialmente, através de seu Projeto Circula, oferecer a jovens bem-dotados ambiente físico, educativo, cultural e social que estimule e propicie o desenvolvimento de suas personalidades. As atividades programadas incluem o conhecimento científico, o cultivo das artes, a formação moral e cívica, a educação física, o lazer e o estímulo à criatividade (ALKMIN, pg. 17, 1984).

- 424 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

É possível identificar na fala de Alkmin uma preocupação da equipe de coordenação da ADAV em orientar os trabalhos da instituição no sentido de valorizar o protagonismo do educando no processo formativo. Através de atividades que incluem não somente conteúdos tecnicistas, mas

artigo de 1972 “O bem-dotado no meio rural”, o uso do termo “bem-dotado” ao invés de “superdotado”, uma vez que o último representa algo “raro” ou “incomum”, o que dificulta sua operacionalidade no campo da educação (GUENTHER, 1984).

⁴ Em 2014, o autor deste artigo criou, em parceria com os demais arte-educadores do Espaço

Cultural ADAV, o espetáculo “Memórias de um Sítio Mirabolante”, no qual atuaram cerca de 700 crianças, jovens e adultos, todos integrantes das oficinas oferecidas pela ADAV. O texto do espetáculo, assinado pelo autor, baseia-se livremente na história da ADAV desde 1973 até os dias atuais. No espetáculo, a ADAV é personificada por “Dádiva”, a protagonista heroína. ⁵ Psiquiatra brasileiro, um dos fundadores da ADAV. conhecimentos que operam no campo da abstração e da subjetividade, a ADAV funcionou, pelo menos em seus dez primeiros anos, como um espaço educacional de vanguarda em Minas Gerais:

Em resumo, e como ficou melhor apresentado no artigo “O problema do bem-dotado no meio rural” pode-se apreender, nos primórdios da ADAV três linhas básicas direcionais: primeiro, uma filosofia geral de educação qualitativamente especial para bem-dotados; segundo, uma preocupação intrínseca com os jovens e crianças bem-dotados vivendo em ambientes material e culturalmente carentes; e terceira, uma proposta de ação comunitária, integrada e localizada na região (GUENTHER, p. 24, 1984).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

De acordo com relatos de alguns dos atuais membros da diretoria da ADAV¹², entre o final da década de 1980 e meados dos anos 2000, dificuldades financeiras e administrativas resultaram numa progressiva diminuição das atividades da ADAV, culminando em sua quase completa paralisação. Todavia, o fortalecimento da parceria com arte-educadores de Ibirité resultou na criação do projeto “Espaço Cultural ADAV”, visando revitalizar o sítio onde é sediada a associação. O objetivo era de que o local voltasse a ser um centro de formação, capacitação e produção cultural e artística, bem como de socialização para a comunidade local, proporcionando também oportunidades de profissionalização, emprego e renda através da cultura.

Atualmente o Projeto Espaço Cultural ADAV desenvolve atividades que

7 beneficiam

mais de 500 pessoas da comunidade .

Em complemento às oficinas do Espaço Cultural ADAV, o Grupo de Dança da ADAV (GDADAV) teve início em 2010 como um grupo de dança contemporânea experimental composto pelos alunos mais avançados das oficinas de dança da ADAV. Foi fundado pela bailarina e atual coordenadora geral da ADAV Maria Virgínia Franco. Diversos artistas da dança já trabalharam com o GDADAV, entre eles Paulo José Buarque, Elton de Souza, Enzo Celli, Guilherme Moraes, Davi Lopes Mero e Fernando Barcellos³

¹ Filomena de Fátima da Silva, presidente da ADAV; Guilherme Marra, coordenador financeiro do Espaço Cultural ADAV; e Maria Virgínia Franco, coordenadora geral do Espaço Cultural ADAV.

² Oficinas de balé clássico, dança contemporânea, danças urbanas, teatro, nutrição, artesanato e capoeira são oferecidas gratuitamente.

³ Paulo José Buarque é professor de dança moderna e contemporânea no Centro de Formação Artística e Tecnológica da Fundação Clóvis Salgado (CEFART) em Belo Horizonte – MG. Elton de Souza é bailarino da Companhia de Dança de Diadema – SP. Enzo Cielli é diretor da Botega Dance Company e do Espaço Opificio em Roma, Itália. Guilherme Moraes é criador da plataforma artística interdisciplinar ThisIsNot e bailarino da Meia Ponta Cia. de Dança em Belo Horizonte – MG. Davi Lopes Mero é bailarino do Ballet Jovem de Minas Gerais em Belo Horizonte – MG. Fernando Barcellos é o atual diretor do Grupo de Dança da ADAV e é ainda professor de dança do Programa Valores de Minas do Centro Interescolar de Cultura, Artes, Linguagens e Tecnologias (CICALT) e professor de dramaturgias do corpo no CEFART, em Belo Horizonte.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

. Em 2011 o GDADAV realizou uma turnê pela Itália com a Botega Dance Company, onde se apresentou: 1) no concerto de Gianluca Persichetti⁴ e Orquestra Italiana de Chorinho na Vila Celimontana em Roma; 2) no Festival Internacional de Dança de Bolzano; 3) no Museo Nazionale Romano; e 4) nos Jardins da Filarmônica de Roma. Além disso, em 2014 e 2015, o grupo ganhou prêmios de dança contemporânea no XVIII e XIX Concursos Touté Forme, em Belo Horizonte – MG, e no Encontro de Dança de Nova Lima 2015, em Nova Lima - MG. Atualmente o GDADAV é composto por 8 (oito) bailarinos entre 15 e 23 anos, caracterizando-se como um grupo jovem de caráter profissionalizante. A proposta do grupo é aliar a formação e a profissionalização de jovens bailarinos através da criação artística, ampliando suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Vários bailarinos do GDADAV ministram aulas regulares na ADAV e em outras escolas e academias de Ibité, bem como integram outros grupos e academias de dança da RMBH. Sendo assim, a consolidação do GDADAV como único grupo artístico profissional de Ibité representa um ponto de partida para introduzir a cidade no circuito mineiro de referência em arte e cultura, a exemplo do trabalho de excelência e vanguarda desenvolvido na ADAV ao longo de sua história.

A partir do relato da experiência de trabalho do diretor do GDADAV, Fernando Barcellos, entre setembro de 2013 e janeiro de 2016, o presente artigo propõe-se a refletir sobre novas estratégias de formação e profissionalização de jovens bailarinos através da criação artística, forma alternativa às escolas e academias tradicionais. No que diz respeito às Artes no Ensino Médio (etapa formativa na qual está a maioria dos bailarinos do GDADAV), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)⁵ nos

⁴ Violonista italiano, professor e presidente da Academia Romana de Música.

⁵ No final da década de 1990, especificamente no ano 2000, foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio. Os PCN são o resultado de uma reforma educacional mais ampla, norteada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e pelo Parecer do Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Básica nº 15/98. Tal reforma objetivou delinear novas diretrizes para o Ensino Médio, tendo em vista a



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

orientam acerca da abordagem de ensino desta disciplina. De acordo com os PCN os conhecimentos de Artes estão alocados na área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, que sedimenta-se na ideia de que:

A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por forças das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo (BRASIL, p. 5, 2000).

A seção dos PCN que trata dos conhecimentos de Artes revela a precariedade do ensino dessa disciplina ao longo do século XX nas escolas de Ensino Médio brasileiras. O ensino de Artes tem ocupado um espaço secundário nos currículos, sendo abordado constantemente como um conjunto de atividades meramente lúdicas e recreativas. Tal abordagem resulta na banalização da prática artística ao suprimir sua dimensão de linguagem humana integrante da dinâmica social:

Ao compor a área Linguagens, Códigos e sua Tecnologias na escola média, a Arte é considerada particularmente pelos aspectos estéticos e comunicacionais. Por ser um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo, por meio da arte manifestamos significados, sensibilidades, modos de criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura (BRASIL, p. 48, 2000).

obsolescência do ensino tecnicista e a crescente demanda por vagas no Ensino Médio, sobretudo nas escolas públicas (BRASIL, 2000).

- 428 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

No que concerne ao ensino de dança, o panorama é ainda mais dramático, haja vista a quase inexistência de atividades orientadas para essa manifestação artística nas escolas brasileiras ao longo do século XX, em comparação a outras linguagens artísticas:

No caso das artes visuais/plásticas, sabe-se da existência de cursos para jovens sobre a

História da Arte, ultrapassando-se as hegemonias do Desenho Geométrico, Desenho Técnico, Geometria Descritiva, Desenho Pedagógico (este em escolas normais u de 2º grau – magistério). Com relação ao ensino da música, que era predominantemente baseado no Canto Orfeônico, nos anos 60 houve um movimento para se trabalhar na

escola a Educação Musical. Através de convênios formalizados entre cursos secundários/colegial e Conservatórios de Música, buscou-se até possibilitar um “Colegial Artístico” e, nos anos 70, uma “Habilitação Profissional de Técnico Musical”. Sobre o ensino de dança, pouco existe, a não ser quando integra programas de Artes Cênicas ou até mesmo de Educação Física. Em teatro, sabe-se da prática de arte dramática desenvolvida por jovens em algumas escolas. E, em artes audiovisuais, há poucas práticas de produção de cinema de animação com adolescentes (BRASIL, p. 46, 2000).

Com relação aos objetivos do ensino de Arte na escola média, é possível identificar certa priorização do desenvolvimento de uma compreensão mais intelectual, teórica e sociológica das artes em detrimento do aprofundamento no exercício das várias práticas artísticas:

Conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão. Na escola



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de Ensino Médio, continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos com qualidade no âmbito da Educação Básica, pode favorecer-lhes o interesse por novas habilidades de aprendizado, de ações, de trabalho com arte ao longo da vida (BRASIL, p. 46, 2000).

É possível que tal opção deva-se ao fato de o ensino médio ser definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como a etapa final do ensino básico, tendo “por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, p. 29, 2000). Logo, é fundamental que haja estratégias formativas complementares à escola média no campo das Artes, voltadas sobretudo para adolescentes e jovens cujo objetivo profissional é consolidar-se como artistas.

Deste modo, ao analisar a trajetória do GDADAV como uma estratégia de formação artística que alie a prática da criação artística às finalidades intelectuais e sociológicas do ensino das artes estabelecidas nos PCN, pode-se sugerir apontamentos para ações que ampliem as perspectivas de formação artística na escola básica. Ainda, será possível compreender os caminhos pelos quais o grupo tem formado e inserido jovens bailarinos no mercado de trabalho entre os anos de 2013 e 2016⁶ sem pertencer a nenhuma escola regular.

Para a construção desta comunicação foi adotada uma metodologia qualitativa de investigação que consistiu na análise da experiência de trabalho vivenciada pelo diretor do GDADAV Fernando Borges Barcellos. Tal análise referenciou-se nos registros escritos (diários de trabalho, relatórios mensais, relatórios anuais e documentos diversos) do cotidiano de trabalho do diretor, bem como nos registros audiovisuais (fotografias e vídeos) da rotina de trabalho do GDADAV. A proposta é de

⁶ Durante a gestão do diretor Fernando Barcellos, autor deste artigo.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

que este relato funcione como um material de registro de uma experiência de formação em dança alternativa aos modelos tradicionais – tais como o Ensino Médio, as escolas técnicas e as academias de dança – com potencial para ampliá-los.

DESENVOLVIMENTO

Este relato será desenvolvido em três seções, cada uma correspondente ao ano cuja experiência será relatada (entre 2013 e 2015). O relato de 2016 comporá as considerações finais, uma vez que serão abordadas as perspectivas futuras para as atividades do GDADAV. A partir daqui, peço licença ao leitor para falar em primeira pessoa, convidando-o a ler o meu relato.

2013 – Sobre quando avistei os coqueiros

Então é aqui. Viemos de muito longe, meu filho Vlad e eu, Ana, de outro continente, em busca deste lugar. Cruzei a imensidão deste mar, meses a deriva, e cá estou. Em meu ventre, carrego uma criança. Venho de um lugar que está em guerra. Na guerra acontecem coisas horríveis. Fugimos de todo esse horror. Busco um lugar pacífico onde eu possa dar a luz à minha pequena criança e vê-la crescer feliz. A maré me trouxe até aqui. Acho que encontrei este lugar. Que lindos coqueiros!⁷

Os especialistas na relação de Helena Antipoff com Ibirité – não falo dos especialistas acadêmicos, mas sim dos populares, aqueles que a conheceram no cotidiano – contam que ao chegar na cidade ela se encantou por seus coqueiros. Penso que

⁷ Trecho do espetáculo Memórias de um Sítio Mirabolante, de minha autoria. Neste trecho faço alusão à chegada de Helena Antipoff em Ibirité. Há uma “lenda” propaganda pelos conhecidos de “Dona Helena” (alcunha pela qual é conhecida na cidade) que conta que ao chegar em Ibirité ela se apaixonou por seus coqueiros. No trecho, descrevo poeticamente a vinda de Dona Helena da Europa, referindo-me à guerra na Europa, ao seu filho Daniel Antipoff (Vlad) e ao seu projeto de educação especial a ser construído no Brasil (a criança em seu ventre). ¹³ Coordenadora Geral do Espaço Cultural ADAV e então diretora do Grupo Experimental de Dança da instituição.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

também me fascinei pelos coqueiros da cidade, mas eles não eram plantas. Quando fui convidado em setembro de 2013 por Maria Virgínia Franco¹³ para oferecer um workshop de um mês para o então Grupo Experimental de Dança da ADAV, não imaginei que meus trabalhos com aquele grupo de jovens se estenderiam por mais de dois anos. Não imaginei também que nossa relação se sedimentaria a ponto de eu me tornar diretor do grupo, que atualmente denomina-se Grupo Jovem de Dança da ADAV. Os coqueiros não eram plantas, mas gente. Gente que dança.

A princípio eu trabalharia durante o mês de setembro com o Grupo Experimental de Dança, oferecendo um workshop de criação coreográfica. O grupo estava em processo de criação de algumas coreografias que comporiam o espetáculo “Quando uma criança sonha uma estrela nasce no céu”, apresentado nos dias 16 e 17 de novembro de 2013 no Teatro do Centro Educacional de Ibirité. Durante outubro e novembro, atuei também como coreógrafo convidado do grupo, auxiliando no aperfeiçoamento das coreografias criadas.

O quadro de bailarinos que compunha o grupo era numeroso e diverso. Havia 20 (vinte) bailarinos, absolutamente diversificados em termos de técnica e experiência artística: jovens que mal dominavam técnicas básicas de dança contemporânea misturavam-se a bailarinos mais experientes. Ainda, alguns bailarinos eram mais frequentes do que outros, o que dificultava o desenvolvimento de um processo criativo mais aprofundado. Eu era capaz de perceber um desejo latente naquele grupo - o de aprofundar-se em processos criativos mais elaborados - mas as questões citadas constituíam um desafio.

2014 – Sobre quando aprendi a ver os coqueiros

VLAD

- 432 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

São realmente lindos. Como são grandes! Parecem não ter fim. Quase não consigo ver sozinho. Mãe, me ajuda a ver?!

ANA (*Rindo*)

Não posso meu anjo! Meus olhos são diferentes dos seus. Podemos ver juntos, hã?⁸

Foi apenas em agosto de 2014 que me reencontrei com o Grupo Experimental de Dança da ADAV. Durante o primeiro semestre de 2014 as atividades do grupo ficaram sob a coordenação de Elton de Souza, atualmente bailarino da Companhia de Dança de Diadema (SP). Durante sua gestão, Souza investiu no aprimoramento técnico dos bailarinos e conquistou o primeiro prêmio do grupo em concursos de dança de Belo Horizonte. Após uma audição realizada no início de 2014 o quadro de bailarinos reduziu-se para 14 e a questão da heterogeneidade técnica foi amenizada. Acredito ser importante reconhecer Souza como o artista que desencadeou a criação de um novo marco organizacional que resultou na consolidação do Grupo Jovem de Dança da ADAV em 2015.

Quando assumi a coordenação dos trabalhos do grupo em agosto de 2014 recebi de Souza um grupo menor e mais coeso, o que possibilitou que eu investisse mais energia nos processos criativos futuros. De fato, já assumi com a incumbência de criar três coreografias para o espetáculo final do Espaço Cultural ADAV, “Memórias de um Sítio Mirabolante”, cujo texto também estava sendo escrito por mim. Optei por tomar três momentos pontuais do roteiro como referências para a criação das coreografias: a morte de Ana, a chegada de Francesca e a libertação de Dádiva. A morte de Ana refere-se ao momento do texto em que Ana (inspirada em Dona Helena) morre deixando

⁸ Trecho de “Memórias de um Sítio Mirabolante” em que Vlad pergunta a Ana se ela pode lhe ensinar a olhar os coqueiros.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Dádiva (personificação da ADAV) com seu irmão Vlad (inspirado em Daniel Antipoff). A chegada de Francesca refere-se ao momento do texto em que uma estrangeira chega à ilha de Dádiva e assume controle sobre ela, numa referência à ONG italiana “Ponte Entre Culturas”, que inicialmente foi proponente do projeto Espaço Cultural ADAV, mas foi desligada da administração a pedido dos patrocinadores. A libertação de Dádiva refere-se ao momento em que Dádiva aprende que não precisa de ninguém para lhe ensinar a olhar os coqueiros – basta mirar e ver – numa referência aos dois últimos anos da ADAV, em que houve um investimento da instituição em uma gestão mais autônoma. Cada momento deu origem a uma coreografia, respectivamente, “Pesadelo”, “Pétala” e “Árvore”.

Para a criação de “Pesadelo” propus aos alunos-bailarinos que trouxessem uma pequena sequência de movimentos com a temática do pesadelo. A partir deste compartilhamento, me lancei em um denso processo de edição do material disponível. Concomitantemente ao levantamento de materiais pelos alunos, também me envolvi em uma pesquisa individual sobre o tema. Assim, a edição e montagem de “Pesadelo” funcionou basicamente através de um mecanismo de atravessamento e seleção de materiais.

Por sua vez, “Pétala” foi montada de forma mais simples, uma vez que desde o início a proposta coreográfica já era clara para mim: uma coreografia dançada apenas por mulheres, cuja linha condutora seria composta por duos nos quais uma bailarina “busca” a outra. Ao final, porém, todas permanecem solitárias. A exemplo de “Pesadelo”, também estimulei a criação de sequências de movimentos pelas alunas-bailarinas, mas fiz mais escolhas definitivas do que em “Pesadelo”.

Finalmente, “Árvore” foi a coreografia cujo nascimento foi mais difícil. Se em “Pesadelo” e “Pétala” incentivei os alunos-bailarinos a proporem sequências de movimentos de modo a estimular a noção de coautoria, em “Árvore” escolhi criar quase que integralmente a coreografia (apenas o solo dançado pela aluna-bailarina

- 434 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Maiara Martins foi criado pelo antigo coordenador do grupo, Elton de Souza). Assim como em “Pétala”, a proposta coreográfica estava clara para mim desde o início: metaforicamente, faríamos árvores brotarem através dos corpos dançantes, em referência à libertação de Dádiva.

O processo de criação coreográfica experimentado entre agosto e novembro de 2014 foi muito poderoso. Os alunos-bailarinos entregaram-se à proposta com extrema confiança, rara até mesmo em artistas experientes. No âmbito do trabalho com o Grupo Experimental de Dança naquele momento

específico, considero as três propostas coreográficas bastante ousadas. Não porque tecnicamente eram difíceis ou extremamente elaboradas, mas justamente por terem envolvido mais do que mera propriedade técnica para a execução dos movimentos. Além disso, as coreografias resultantes eram essencialmente coletivas; havia poucos momentos de destaque individual. Sendo assim, as duas maiores conquistas advindas do trabalho desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2014 foram (1) a descoberta da possibilidade de execução dos movimentos consubstanciados pelos afetos sem suprimir o trabalho técnico e (2) o estabelecimento de uma dinâmica inventiva calcada na coletividade.

Ainda que o trabalho coreográfico tenha sido bem sucedido, em meu relatório final de 2014 – entregue à equipe de coordenação do projeto Espaço Cultural ADAV – fiz uma série de apontamentos que eu acreditava serem fundamentais para que o Grupo Experimental de Dança se consolidasse com um grupo jovem de caráter profissionalizante. Minha experiência de trabalho em 2013 e 2014 me possibilitou entender que as atividades do grupo estavam orientadas exclusivamente (1) para esporádicas apresentações solicitadas pelos patrocinadores e (2) para a criação de coreografias a serem apresentadas no espetáculo final do projeto social Espaço Cultural ADAV. Portanto, havia no grupo um grande potencial artístico e mercadológico que estava sendo suprimido pela sua função social. Ainda, o papel



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

social do grupo estava sendo exercido de forma limitada, uma vez que havia poucas oportunidades de compartilhamento dos resultados do trabalho do grupo com a comunidade de Ibitié. Tal diagnóstico me motivou a fazer os apontamentos a seguir. Em meu relatório final de 2014 informei que acreditava que o GDADAV já estava consolidado, tendo em vista a trajetória do próprio grupo e as experiências por ele vivenciadas, mas que sua estrutura organizacional era falha. Quem era o diretor? Quem era o professor? Quem era o produtor? Quem era o coordenador? Os integrantes eram bailarinos ou alunos? Ou os dois? Quais eram os princípios de trabalho? O grupo criava apenas para o espetáculo final do Espaço Cultural ADAV ou para outros projetos também? Se também criava para outros projetos, quem era o responsável por criar estes projetos? Estas foram algumas das várias questões que levantei para evidenciar que a estrutura organizacional do grupo não estava definida. Minha sugestão foi que tal estrutura fosse: 01 diretor, 01 professor de técnica de dança clássica e 01 professor de técnica de dança contemporânea. Aliviado da função de professor, o diretor poderia dedicar-se a organizar atividades e criar projetos a serem desenvolvidos pelo grupo. Inicialmente, o diretor ficaria responsável pela criação coreográfica, mas recomendei fortemente que o grupo tivesse contato com diferentes coreógrafos. Ainda, recomendei que professores de outras técnicas de dança trabalhassem eventualmente com o grupo. No que refere-se à carga horária, sugeri que fosse aumentada para abarcar as indicações feitas anteriormente.

Baseando-me nas experiências narradas acima, decidi desnudar-me da roupa usada durante o ano de 2014 para vestir roupa nova. A seguir descreverei as novas propostas para o GDADAV implementadas em 2015, bem como os resultados alcançados com a implantação de tais ações.

2015 – Basta mirar e ver

*Anos se passaram e os coqueiros voltaram a florescer. Eu também dei frutos.
Assim como*

- 436 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

*Mamuska, dei a luz a uma criança. A ela, dei o nome de Maravilha. E hei de ensiná-la a olhar os coqueiros. Mas não com os meus olhos. Com os olhos dela. Porque aprendi que não há um ser humano que precise de ajuda para olhar os coqueiros. Basta mirar os olhos e ver.*⁹

Acredito que todo (re)começo requer um certo desnudamento. Desnudar-se, ao meu ver, não implica em abandonar a vestimenta anterior, mas despir-se dela para vestir-se de algo novo, todavia preservando os efeitos - incorporados em nós - daquela velha roupa colorida. Se deixarmos de lado a idéia cristã de que as roupas cobrem as vergonhas escancaradas por Eva ao morder o fruto proibido, podemos entender as vestimentas como símbolos que nos revelam ao invés de nos esconderem. Com efeito, vestir-se de determinada maneira pode representar um ato libertário e portanto criativo, ou melhor, inventivo. O que seria nosso guarda-roupa se não uma amostra de nós mesmos? Da forma como entendo, desnudar-se significa tornar-se virgem para uma nova experiência sem exorcizar o conhecimento adquirido por meio das experiências anteriores. Afinal, as virgens não seriam ofertadas ao deuses se não houvesse um precioso conhecimento incarnado em seus corpos. Sendo assim, senti necessidade de desnudar-me para uma nova experiência que se iniciou com o ano de 2015. Muito foi (re)aprendido com a experiência inventiva do ano de 2014 e os efeitos dessa experiência remanesceram em mim, bem como nos alunos-bailarinos.

A partir de uma série de demandas apontadas em meu relatório final de 2014 e identificadas nos relatos de alunos, arte-educadores, coordenadores, patrocinadores e membros da comunidade de Ibitiré, o Espaço Cultural ADAV decidiu investir em um projeto mais audacioso para o seu Grupo de Dança em 2015. Dessa forma, houve uma reestruturação do GDADAV, objetivando perseguir de maneira mais eficaz nossos desejos.

⁹ Fala final de Dádiva no espetáculo “Memórias de um Sítio Mirabolante”, em que ela narra os ensinamentos que passará para sua filha Maravilha, de que basta mirar para ver os coqueiros. ¹⁶ Atualmente Ballet Jovem Minas Gerais.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A partir de 2015 tornei-me diretor do Grupo de Dança, o elo direto entre os bailarinos e a equipe do Espaço Cultural ADAV. Ainda, comecei a ministrar semanalmente uma aula-encontro que abordava aspectos artísticos, éticos, técnicos e teóricos do trabalho do bailarino-pesquisador. Para a função de professor escolhi o bailarino Davi Lopes Mero do antigo Ballet Jovem da Fundação Clóvis Salgado (Belo Horizonte – MG)¹⁶. Ele seria responsável pelas aulas regulares do grupo, abordando as técnicas de dança clássica e contemporânea. Além das aulas, Mero poderia assumir os ensaios do grupo, fazendo correções, alterando coreografias, selecionando elencos e desempenhando outras funções designadas por mim.

Em meu relatório mensal de março de 2015, como parte de uma estratégia de planejamento que orientaria as atividades do grupo a partir de então, defini uma série de objetivos como diretor: (1) construir continuamente a estrutura organizacional do GDADAV; (2) clarear as características que delineiam a linguagem singular (em constante processo de cunhagem) do grupo; (3) promover uma radical ampliação nas fronteiras de conhecimento dos integrantes do grupo; (4) estruturar financeiramente o grupo, viabilizando a remuneração dos profissionais envolvidos; (5) ampliar o território de abrangência das atividades do grupo, conquistando projeção internacional; (6) firmar novas parcerias com outros grupos artísticos, artistas independentes, patrocinadores e demais incentivadores; (7) Criar obras artísticas independentes do espetáculo anual da ADAV; (8) gerar atividades de caráter formativo ministradas pelos bailarinos integrantes do grupo.

A nova divisão organizacional da equipe do grupo (diretor, professor/ensaiador e bailarinos) instaurada a partir de março de 2015 teve resultados bastante positivos. Entre março e novembro de 2015 as aulas de técnicas clássica e contemporânea com o professor/ensaiador Davi Lopes Mero seguiram de maneira muito potente. Sempre que trabalhei com os bailarinos na criação de coreografias e manutenção de repertório percebi que o trabalho do grupo evoluiu em qualidade técnica. Como

- 438 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ensaiador, Mero também se demonstrou um ótimo profissional. Permiti que ele fizesse as alterações que julgasse necessárias nas coreografias de repertório do grupo e desde então não o considero um simples ensaiador, mas coreógrafo assistente, tamanho é o seu envolvimento com elas.

Com relação aos projetos desenvolvidos pelo GDADAV em 2015, propus em parceria com Mero uma série de atividades independentes do espetáculo final do Espaço Cultural ADAV, o que ampliou consideravelmente a dinâmica de trabalho do grupo. Entre março e julho de 2015 desenvolvemos o projeto “PERFORMANCES – Recortes coreográficos de um ateliê criativo em dança”, composto por uma série de coreografias criadas pelos próprios bailarinos do grupo sob a supervisão do professor/ensaiador Davi Lopes Mero, em um ateliê coreográfico desenvolvido ao longo do semestre. Todas as propostas partiram do desejo exercido e defendido pelos próprios bailarinos. Acredito que este tipo trabalho - no qual tentamos abarcar as diversas etapas processuais da criação coreográfica - é fundamental, uma vez que coloca os bailarinos ora no lugar de performers, executores das propostas coreográficas, ora no de coreógrafos, propositores de um caminho coreográfico. Além do ateliê, o grupo apresentou-se em três importantes concursos de dança da RMBH: o Concurso Passo de Arte Minas (Belo Horizonte – MG) em maio de 2015, o XI Concurso Toute Forme (Belo Horizonte – MG) em julho de 2015 e o Circuito Mineiro - Encontro de Dança

deForme Nova conquistamos Lima (Nova Lima com a coreografiaMG) em setembro “Pesadelo” de 2015. o 3o lugar No Concurso na modalidade Toute

“Contemporâneo”, da divisão “Grupo” da categoria “Especial - 18 anos ou mais”. Em Nova Lima, o GDADAV conquistou dois troféus. Com a coreografia “Raízes Ocultas” (da bailarina Maiara Martins) conquistou o terceiro lugar na modalidade “Trio Moderno/Contemporâneo” na categoria “Senior”. Já a coreografia “Pesadelo”



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

recebeu seu segundo prêmio, conquistando o segundo lugar na modalidade “Conjunto Moderno/Contemporâneo” na categoria “Adulto”.

No plano teórico, implementei a partir de outubro de 2015 o projeto

“Workshops Temáticos - Conversações em Artes”. Ao longo da travessia do GDADAV em 2015, percebi que a produção artística do grupo se aprimorou gradativamente, apresentando-se cada vez mais sofisticada. Se por um lado tal sofisticação devia-se ao enriquecimento do arcabouço técnico dos bailarinos - o que se refletia na melhoria da qualidade de execução das coreografias, por exemplo - por outro lado o conhecimento dos bailarinos sobre outros aspectos do seu ofício - história da dança, dança e políticas públicas, dança e sociologia, pedagogia da dança, entre outros - era, em geral, escasso ou inexistente. Como artista e pesquisador em artes, entendo que o trabalho artístico opera através da indissociabilidade entre teoria e prática: acredito na existência de uma dinâmica de ressonância entre a experimentação prática e a análise crítica da experimentação. Sendo assim, fazia-se necessária a criação de uma atividade periódica que possibilitasse aos bailarinos adentrarem no fascinante universo da reflexão teórica

Ainda em outubro de 2015, o GDADAV foi contemplado com R\$ 40 mil pelo Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais 2015 (FEC-2015), para desenvolver em 2016 o projeto “Grupo de Dança da ADAV em Trânsito”, que visa a criação de um espetáculo de dança executado pelos jovens bailarinos do GDADAV, único grupo de dança profissional da cidade de Ibirité - MG. O espetáculo será composto de quatro peças coreográficas que serão coreografadas por bailarinos belo-horizontinos que trabalharam com o GDADAV ao longo de 2015¹⁰. O espetáculo estreará em Ibirité e

¹⁰ Caroline Rodrigues, bailarina do Ballet Jovem Minas Gerais (Belo Horizonte – MG), Dalton Walisson e Ludmilla Ferrara, ambos bailarinos da Companhia Mário Nascimento (Belo Horizonte – MG).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

também terá apresentações em Belo Horizonte em outubro de 2016.¹¹ Sinto-me muito orgulhoso pela aprovação deste projeto. Primeiramente, é a primeira vez na história do GDADAV que um projeto de patrocínio é aprovado para investimentos exclusivos em atividades do grupo. Ainda, a aprovação deste projeto vem ao encontro de alguns dos objetivos como diretor traçados por mim anteriormente.

Quando iniciei meus trabalhos com o GDADAV em 2013, o grupo estava absolutamente atrelado ao Espaço Cultural ADAV, e suas potencialidades artísticas e mercadológicas estavam sendo suprimidas por sua função social, o que o tornava pouco abrangente. Em 2015, não é ousado afirmar que o grupo vivenciou um processo revolucionário. Além de tornar-se mais autônomo, desenvolvendo projetos independentes do Espaço Cultural ADAV, o grupo conquistou seu primeiro patrocínio independente. De fato não precisamos de ajuda para olhar os coqueiros. Basta mirar e ver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão “o que você está se tornando?” é particularmente estúpida. Pois à medida que alguém se torna, o que ele se torna muda tanto quanto ele próprio. (DELEUZE, 1998, p. 10).

Seria estúpido, se concordarmos com Deleuze, refletir acerca do que está se tornando o Grupo Jovem de Dança da ADAV¹². A ideia de que nos tornamos algo remete a um

¹¹ O espetáculo “Em Trânsito” estreou em Ibirité em 15 de outubro de 2016 e cumpriu temporada em Belo Horizonte, no Teatro Francisco Nunes, entre 21 e 23 de outubro de 2016. Até a data de submissão do resumo desta comunicação o espetáculo não havia estreiado, por isso optei por não incluí-lo nesta discussão, deixando seu estudo para trabalhos futuros.

¹² Em abril de 2016 o grupo resolveu denominar-se Grupo Jovem de Dança da ADAV ao invés de Grupo de Dança da ADAV.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ideal distante e inalcançável, haja vista que no caminho da formação artística nos transformamos diariamente. Ora, se a transformação é contínua, talvez a questão mais pertinente não seja “o que o GDADAV está tornando?”, mas sim “quais transformações o GDADAV tem vivenciado?”.

No ano de 2015 o GDADAV experimentou significativas transformações: afirmou-se como um grupo artístico jovem de caráter pós-profissionalizante, estruturando-se organizacionalmente como tal, e conquistou sua primeira fonte de financiamento independente. Além disso, os integrantes do grupo sintonizaram-se quanto aos seus princípios estéticos e éticos e atualmente não seria impreciso dizer que estamos vibrando em uma mesma frequência. Antes um grupo experimental de caráter social, agora um grupo artístico de caráter formativo e profissionalizante, com a observação de que o grupo experimentou tal desenvolvimento sem pertencer a nenhuma escola ou instituição regular cujo objeto seja prioritariamente artístico¹³. Tal constatação nos diz muito acerca da importância de ações como a do GDADAV na consolidação de estratégias diversas de formação artística, independentes das instituições tradicionais.

Contudo, nossa caminhada não terminou. Em 2016 nos comprometemos a seguir atravessando e sendo atravessados pelas surpresas do caminho. Queremos estar sensíveis e disponíveis para as transformações que porventura ocorram. Estamos vivendo um rico e empolgante processo criativo e uma de suas criações será um espetáculo a ser apresentado nas cidades de Ibirité e Belo Horizonte em outubro de 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹³ O Espaço Cultural ADAV, em suas atividades, caracteriza-se mais por uma instituição de objeto social do que artístico.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ALKMIN, H. D. O que é a ADAV? In: GUENTHER, Z. C. et al. *Dez anos em prol do bem-dotado*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1984. p. 17-20.

ANDRADE, C. D. Anúncio de Investimento. In: GUENTHER, Z. C. et al. *Dez anos em prol do bem-dotado*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1984. p. 113-115.

BRASIL. Cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=312980>>. Acesso em: 09 de maio de 2016.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Parte I – Bases

Legais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>>. Acesso em: 15 de março de 2016.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Parte II – Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>>. Acesso em: 15 de março de 2016.

DELEUZE, G.; PARNET, C. *Diálogos*. São Paulo: Escuta, 1998. 184p.

GUENTHER, Z. C. Helena Antipoff e a sua preocupação com os bem-dotados. In: _____ et al. *Dez anos em prol do bem-dotado*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1984. p. 11-15.